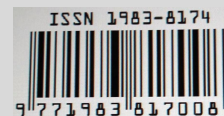


# VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

## Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



### **PNI E QUEDA DA COBERTURA VACINAL: RELAÇÃO COM FAKE NEWS?**

**Ana Paula Bezerra Gonçalves<sup>1</sup>, Analice Araujo de Lima<sup>2</sup>, Adriana Alves da Silva<sup>3</sup>**

**Resumo:**As vacinas possibilitam que diversas doenças sejam prevenidas, controladas e até erradicadas, sendo de responsabilidade do PNI (Programa Nacional de Imunização) a garantia do acesso às vacinas. Houve nos últimos anos, uma queda de cobertura em todas as vacinas do calendário vacinal do PNI. Vale destacar que o sarampo, que havia sido erradicado do país, e, em 2018 o país vacinou apenas 67% da população, ocorrendo 10.326 casos. O Amazonas foi onde se confirmou o maior número de casos, com 9.803, e uma cobertura vacinal de 75,52%. A febre amarela também registrou mais de 200 óbitos no ano de 2017. Neste ano, a cobertura de seis vacinas no Brasil caiu de 18 a 21 pontos percentuais no PNI em comparação aos dados de 2015. Na atualidade movimentos antivacinismo contribuindo para uma recusa vacinal. Tais movimentos se fortaleceram na pandemia de Covid 19, principalmente pelos discursos de políticos, dentre os quais o presidente Sr. Jair Bolsonaro que além de discordar, dificultou a compra de vacinas, gerando divulgação de Fake News. Ante esta realidade o presente estudo objetivou conhecer os motivos da queda da cobertura vacinal do PNI entre os anos de 2016 a 2021. É um estudo de revisão, em bases de dados, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes, com descritores: vacinas e Fake News. Considerados estudos científicos do tipo artigo, publicado nos últimos cinco anos (2016 – 2021), no idioma português. Constatou-se que a queda da cobertura vacinal é multifatorial, destacando-se: religiosidade, situação sócio econômica, barreiras de acesso, como, restrições de horário e local das salas de vacinas. Conforme dados do Ministério da Saúde as Fake News tem sido uma das principais razões para a queda no alcance das ações de imunização, chegando a índices de 70% a 75% em 2018, situação que instigou a criação da campanha “Saúde sem Fake News” para desmentir e diminuir a circulação de mentiras sobre vacinas que dificultam a população de se proteger de doenças. Conclui-se que as Fake News, têm sido responsáveis por disseminar notícias que provocam

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ana.paula.bezerra07@aluno.ifce.edu.br

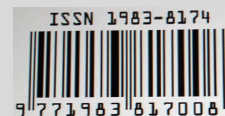
<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, analice.araujo.lima08@aluno.ifce.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, adrianaalves@ifce.edu.br

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV**  
**Semana**  
**de Iniciação Científica da URCA**  
**e VIII Semana de Extensão da URCA**

*12 a 16 de dezembro de 2022*

*Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”*



medo, insegurança e recusa na vacinação, nesse sentido alternativa às falsas notícias devem ser implementadas pelos governos com estratégias de divulgação confiáveis sobre benefícios à vacinação, já que são importantes para prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** PNI. Vacinas. Fake News.